



## **IMPLANTAÇÃO DO CAMPO AGROSTOLÓGICO DO CAMPUS AMAJARI: Formação de pastagem com espécies forrageiras gramíneas e leguminosas nativas e, ou, exóticas**

Tanaka Pithula Braga Leite<sup>1</sup>, Lilian Oliveira Rosa<sup>2</sup>, Ricardo André Dantas Neves<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do IFRR - *Campus* Amajari. E-mail: thanakaleite.TI@gmail.com

<sup>2</sup>Professora de Zootecnia do IFRR - *Campus* Amajari. E-mail: lilian.rosa@ifrr.edu.br

<sup>3</sup>Técnico em Agropecuária do IFRR - *Campus* Amajari. E-mail: ricardo.neves@ifrr.edu.br

Agência financiadora: PIPAD e PIBICT do IFRR.

### **Introdução**

A formação de pastagens assume real importância no contexto brasileiro, tornando-se a melhor opção para a alimentação do rebanho nacional por constituir no alimento mais barato disponível para os animais.

Neste contexto, tendo em vista que, grande parte das pastagens brasileiras se encontra em degradação, a escolha da forrageira adaptada às características edafoclimáticas da região é fundamental para o êxito da implantação de pastagens.

Face às considerações, a implantação do Campo Agrostológico do *Campus* Amajari se baseia não somente no desenvolvimento de pesquisa, mas também de atividades de ensino, onde os discentes do Curso técnico em Agropecuária terão a oportunidade de observar a composição das plantas, porte, tipo de sementes e outros aspectos que permitam identificar as diversas espécies de plantas forrageiras utilizadas em pastagens no Brasil.

### **Metodologia ou Desenvolvimento do Trabalho**

Na área experimental do IFRR *Campus* Amajari está sendo implementado um Campo Agrostológico com algumas espécies de plantas forrageiras nativas e, ou exóticas distribuídas em parcelas (canteiros) de 1m x 3m (3 m<sup>2</sup>) identificadas com placas contendo nome comum, nome científico e família das espécies.

Nestas áreas onde as pastagens estão sendo cultivadas, alguns procedimentos para sua formação e manutenção se fizeram necessários, como o preparo do terreno, a limpeza geral de toda área por meio de capina manual com o auxílio de enxadas e a correção e adubação do solo. Em seguida, foi feita a demarcação dos canteiros, com o auxílio de uma fita métrica, em 1m de largura por 3m de comprimento e 2m metros entre canteiros. Após o nivelamento do terreno, com o auxílio de enxada e



ancinho manual, efetuou-se a adubação com 250 gramas de NPK na formulação 10-10-10, para cada canteiro. Após um período de uma semana, foram plantadas as forrageiras utilizando-se a técnica da semeadura à lanço, sendo as seguintes: Capins Aruana, Massai, Elefante, Braquiária e Mombaça, Leguminosas Amendoim forrageiro, Calopogônio e Estilosantes.

Ao longo do período de estabelecimento das espécies forrageiras está sendo feita, uma vez ao dia, a irrigação manual dos canteiros. Aliado a isto, está sendo efetuado, uma vez por semana, o controle de plantas invasoras por meio da capina manual, para reduzir a competição entre estas espécies e as de interesse forrageiro.

### **Resultados e discussão**

Observou-se que as sementes do capim Massai iniciaram a germinação após dez dias de semeadura e as de Aruana após cinco dias. De acordo com CARMONA et. al. (1998), a velocidade do processo germinativo varia entre as espécies. Para as demais espécies ainda está sendo observada a germinação.

Observou-se também que, algumas espécies forrageiras não germinaram o que nos permite concluir que estas podem ser de má-qualidade e, ou, não se adaptaram às condições locais. Fato que pode ser explicado pela atuação das condições ambientais (presença de luz e alternância de temperaturas) sobre a germinação das sementes, sendo que CARMONA et. al. (1998) estudando os fatores que afetam a germinação de sementes de gramíneas nativas do cerrado, tipo de vegetação próxima à do município de Amajari-RR, também observaram que as condições ambientais não afetam de forma semelhante a germinação de todas as espécies.

### **Considerações finais**

As principais contribuições do projeto constituem na orientação dos discentes e técnicos do IFRR/*Campus* Amajari, bem como dos produtores rurais do município de Amajari-RR em utilizar as práticas de manejo de pastagem como, a escolha das espécies forrageiras adequadas ao local, que permitirão o fornecimento de um alimento forrageiro de qualidade aos animais em pastejo.